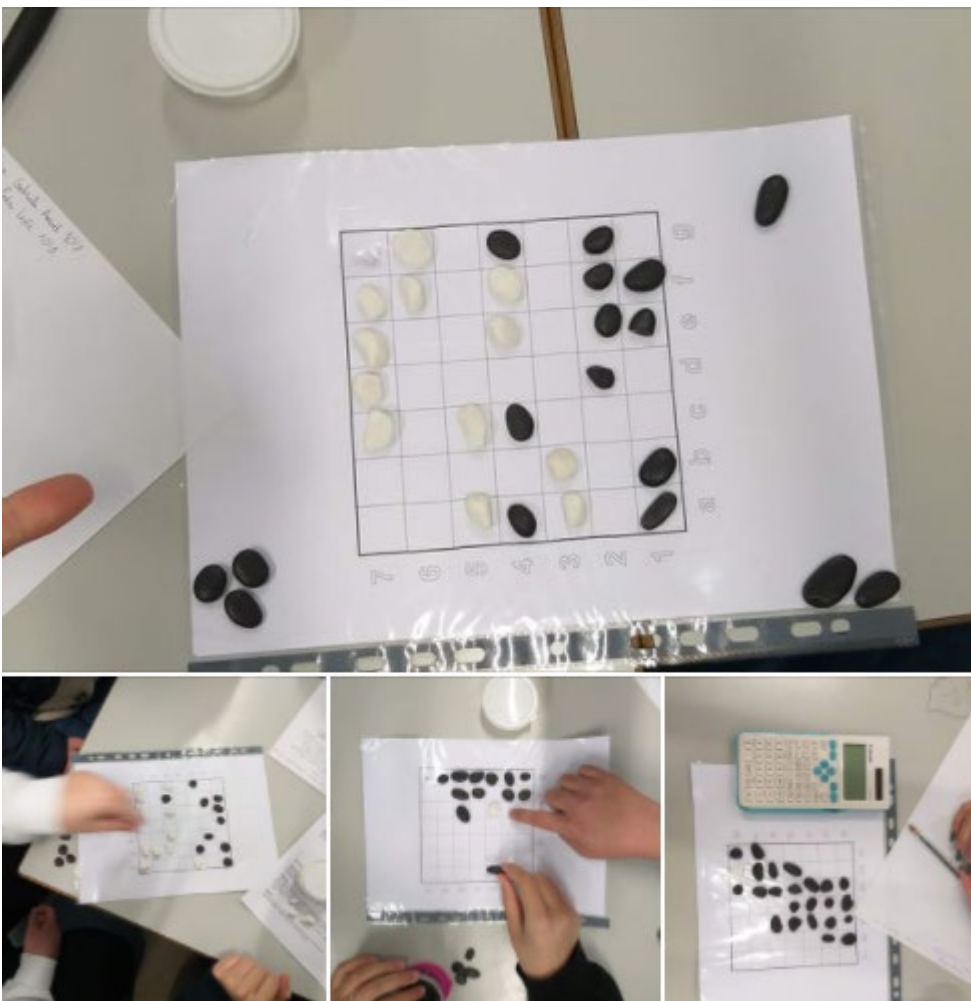




Os jogos Matemáticos



Introdução:

Um jogo que não dependa de força física e que tenha as suas regras bem definidas, estimula o raciocínio, motiva para a procura de uma estratégia, suscita a reflexão, aproximando-se muito da resolução de um problema matemático. Se a tudo isso juntarmos o desafio de ganhar o jogo, de melhorar o seu próprio desempenho ou a competição com um adversário ou num torneio, então o jogo pode constituir uma entrada especialmente estimulante no mundo do raciocínio abstrato, acessível a novos e velhos, tenham muitos ou tenham poucos conhecimentos matemáticos. Miguel de Guzmán interroga mesmo: “Onde termina o jogo e onde começa a matemática séria?”

As atividades ligadas aos jogos assumem assim o papel de atividades estimuladoras de raciocínio matemático ao mesmo tempo que possuem uma característica recreativa cuja origem se perde nos tempos.

Por que é que os jogos matemáticos são uma boa prática?

É comum ouvir-se dizer que a prática de certo tipo de jogos de tabuleiro é benéfica para ganhar destreza com tópicos de matemática. É também comum ouvir-se dizer que este tipo de jogos estimulam os jovens a pensar. De facto, qualquer pessoa se apercebe que estes jogos estão mais próximos da matemática do que, por exemplo, da prática do salto em altura ou de destreza nas artes plásticas. As razões desta proximidade tanto podem ser diretas, como indiretas.

As razões indiretas prendem-se com uma série de competências que são benéficas tanto para a prática dos jogos de tabuleiro, como para o desenvolvimento da matemática. Podemos enumerar algumas das mais importantes:

Concentração: Quem não se concentra para apreender bem os dados que estão associados a cada situação, nunca poderá obter bons resultados nem no jogo, nem na matemática. Um dos primeiros problemas que surge, por vezes, nos jovens durante as aprendizagens matemáticas é precisamente esse: não ter um nível de concentração que permita sequer ter a apreensão do que está em cima da mesa.

Visualização: Uma das coisas mais importantes para um jogador consiste em conseguir prever uma sequência de ações antes que esta aconteça. Na matemática esta competência também é fundamental, na visualização de aspetos gráficos, aspetos lógicos, aspetos geométricos, etc. No jogo, é mais fácil perceber que as sequências a visualizar, são sequências de jogadas. Na matemática, também há sequências de argumentação, sequências gráficas, etc.

Pensar primeiro, agir depois: Um inimigo comum a quase tudo: agir primeiro e pensar depois. Não devemos responder aos problemas que surgem sem ponderar primeiro na resposta. Este aspecto é absolutamente vital tanto no jogo como na matemática (como em muitas outras áreas...).

“Pesar” as opções: Os processos de decisão baseiam-se fundamentalmente na pesagem dos prós e contras associados aos caminhos a eleger. Tanto problemas matemáticos, como problemas de jogo podem, muitas vezes, ser atacados através de vários caminhos alternativos. É na capacidade de avaliação desses diferentes caminhos que ficamos mais ou menos sofisticados na compreensão dos assuntos matemáticos e nos temas dos jogos.

Muitas outras competências poderiam ser mencionadas: memorização, capacidade de cálculo, etc.

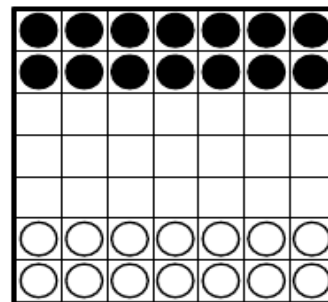
referência: Alda Carvalho e Carlos Santos (colectâneas de artigos estratégias utilizadas nos jogos do 4.º CNJM).

AVANÇO

Autor: Dan Troyka, 2000

Material

Um tabuleiro quadrado 7 por 7.
14 peças Brancas e 14 peças Negras.



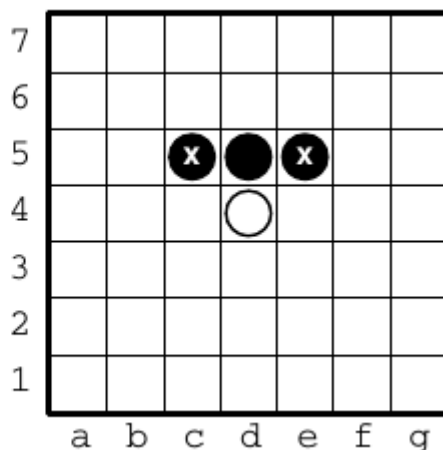
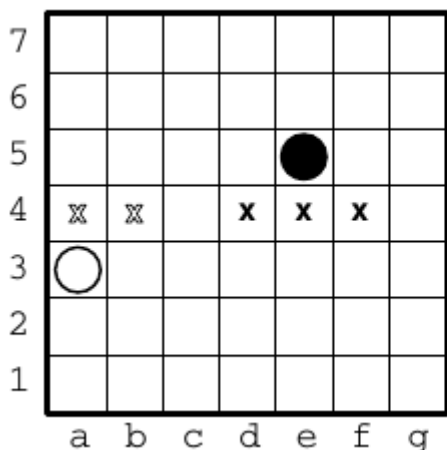
posição inicial

Objectivo

Um jogador ganha se chegar com uma das suas peças à primeira linha do adversário, ou seja, as Brancas devem chegar à 7ª linha e as Negras à 1ª linha do tabuleiro.

Regras

Cada jogador, alternadamente, move uma peça sua. Começam as Brancas. As peças movem-se sempre em frente, para uma casa vazia, seja na sua coluna ou numa das suas diagonais. No diagrama da esquerda mostram-se para onde cada uma das peças se poderia movimentar se fosse a sua vez de jogar.



As peças podem capturar peças adversárias que se situem na sua diagonal em frente movendo-se para a casa onde elas se encontram (como os peões do Xadrez). As peças capturadas são removidas do tabuleiro. As capturas são opcionais e apenas se pode capturar uma peça por turno (ou seja, não há capturas múltiplas). No diagrama da direita observa-se quais as peças Negras que poderiam ser capturadas pela peça Branca (a peça branca não se pode mover para d5 porque a casa está ocupada, nem pode capturar essa peça negra, porque as capturas apenas se efectuam na diagonal).

De notar que as partidas deste jogo terminam rapidamente porque as peças são obrigadas a mover-se sempre para a frente. Em cada turno, cada jogador tem pelo menos uma jogada possível (o adversário não consegue bloquear peças, assim, a peça mais avançada pode sempre deslocar-se). Deste modo, as partidas nunca terminam em empate.

RASTROS

Autor: Bill Taylor, 1992

Material

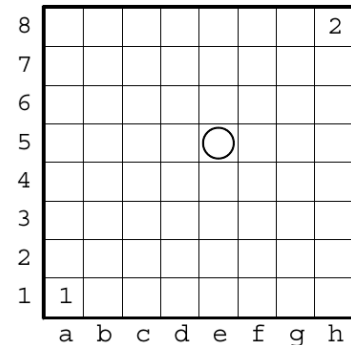
Um tabuleiro quadrado 8 por 8.

Uma peça branca e pedras pretas em número suficiente (cerca de 60).

Neste tabuleiro a casa marcada [1] é a casa final do primeiro jogador, enquanto a casa marcada [2] é a casa final do segundo jogador.

Objectivo

Um jogador ganha se a peça branca se deslocar para a sua casa final ou se for capaz de bloquear o adversário, impedindo-o de jogar.



Regras

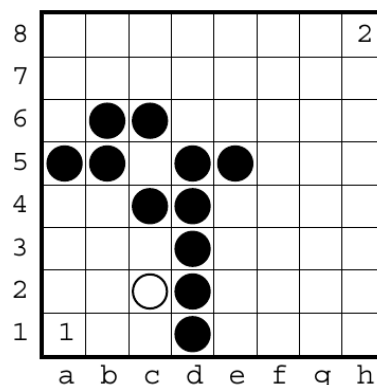
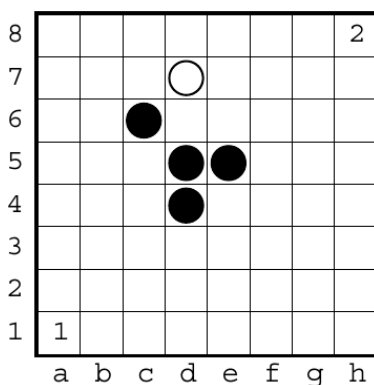
Cada jogador, alternadamente, desloca a peça branca para um quadrado vazio adjacente (vertical, horizontal ou diagonalmente). A casa onde se encontrava a peça branca recebe uma peça negra. As casas que recebem peças negras não podem ser ocupadas pela peça branca.

O jogo começa com a peça branca na casa e5.

Notas

À medida que o jogo decorre, o tabuleiro vai ficar cada vez mais ocupado por peças negras, diminuindo o número de opções para cada jogador. No diagrama seguinte mostram-se as primeiras quatro jogadas de uma partida de Rastros (de e5 para d4, de d4 para d5, de d5 para c6, e de c6 para d7):

No seguinte tabuleiro é a vez do primeiro jogador. O que deve ele fazer?



Se ele jogar para b1 perde a possibilidade de chegar à sua casa. Como? A sequência após b1 seria: c1, b2, c3. Nessa posição, se o primeiro jogador se mover para b3, a resposta será a4.

A forma mais rápida para o primeiro jogador garantir a vitória consiste em mover para c1. A próxima jogada do adversário terá de ser para b1 ou b2, o que resultará numa vitória imediata para o primeiro jogador.

DOMINÓRIO

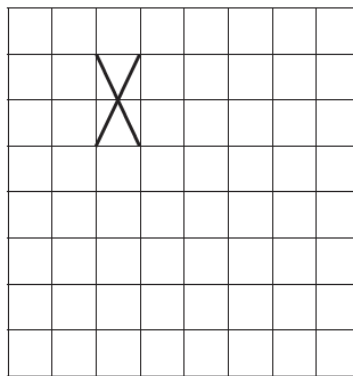
Autor: Goran Anderson, 1973

Regras

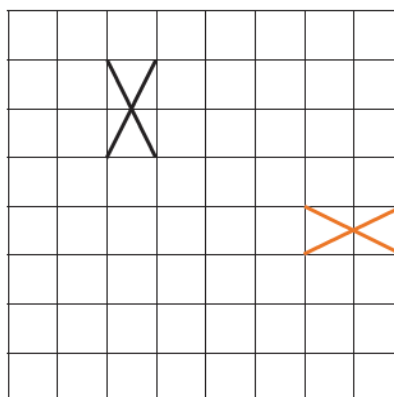
Dois jogadores alternam colocando uma peça de dominó, que ocupa duas quadrículas ortogonalmente vizinhas (que devem estar vazias), num tabuleiro 8x8. Um dos jogadores só pode colocar peças na vertical, o outro somente na horizontal. Perde quem não dispuser de nenhum lance legal.

Começa o Vertical (peças pretas)

Vejamos um exemplo. O Vertical coloca duas peças pretas.



Agora é a vez do Horizontal (duas peças brancas):



Semáforo (*Traffic Lights*)

Autor: Alan Parr, 1998.

Material

Um tabuleiro rectangular 3x4 (o tamanho pode variar).

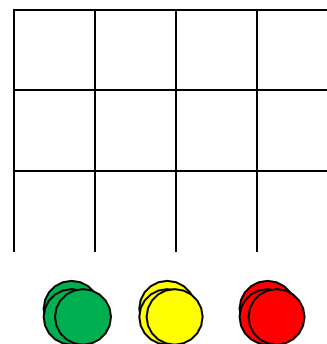
Peças verdes, amarelas e vermelhas (12 de cada para este tabuleiro é suficiente).

Objetivo

Ganha o primeiro jogador que conseguir fazer três em linha da mesma cor na vertical, horizontal ou diagonal.

Regras

Alternadamente, cada jogada pode ser feita de três maneiras: ou se larga uma peça verde numa casa vazia, ou se substitui uma peça verde que esteja no tabuleiro por uma peça amarela, ou se substitui uma peça amarela que esteja no tabuleiro por uma peça vermelha. As casas preenchidas por peças vermelhas já não podem ser substituídas.



O jogo começa com o tabuleiro vazio.

À medida que o jogo decorre, o tabuleiro vai ficar cada vez mais ocupado, diminuindo o número de opções para cada jogador.